

# DIA DA MÃE

A comemoração do Dia da Mãe, como o conhecemos, teve origem nos Estados Unidos no início do século XX. Foi uma simples cidadã americana, Anna Jarvis, do Estado da Virgínia Ocidental, que iniciou a campanha para instituir o Dia da Mãe.



Em 1905 Anna Jarvis perdeu sua mãe e entrou numa enorme depressão, não conseguindo lidar com a perda. Preocupadas com o seu sofrimento, algumas das suas amigas resolveram perpetuar a memória da sua mãe com uma festa em sua honra. Anna ficou tão sensibilizada com o ato que achou que a festa devia ser estendida a todas as mães, vivas ou mortas, através da criação de um dia em que todos os filhos e filhas se lembrassem e

homenageassem as suas mães. A ideia era fortalecer os laços familiares e o respeito pelos pais.



Durante os três anos seguintes, Anna dedicou-se a fazer campanha para que fosse criado o Dia da Mãe. O evento mais importante da sua campanha deu-se a 10 de maio de 1907, quando foi celebrado o primeiro Dia da Mãe, na igreja de Grafton, reunindo praticamente família e amigos. Nessa ocasião, Anna Jarvis enviou para a igreja 500 cravos brancos, que deviam ser usados por todos, e que simbolizavam as virtudes da maternidade.

A primeira celebração oficial deu-se em 26 de Abril de 1910, quando o governador de Virgínia Ocidental, William E. Glasscock, incorporou o Dia da Mãe ao calendário de datas comemorativas daquele estado.

Rapidamente outros estados norte-americanos aderiram à comemoração, ao ponto de, em 1914, o então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, ter unificado a sua celebração em todos os estados estabelecendo que o Dia Nacional da Mãe deveria ser comemorado sempre no segundo domingo de maio. A sugestão dessa data foi da própria Anna Jarvis.

Em pouco tempo, mais de 40 países adoptaram o mesmo costume apesar de cada um escolher diferentes datas ao longo do ano para homenagear aquela que nos põe no mundo.

Em Portuga, este dia, já foi comemorado a 8 de Dezembro, Dia da Nossa Senhora da Conceição – Padroeira de Portugal. Atualmente é celebrado, no primeiro domingo de maio, em homenagem a Maria, mãe de Cristo.



## Ser mãe

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra  
o coração! Ser mãe é ter no alheio  
lábio que suga, o pedestal do seio,  
onde a vida, onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra  
sobre um berço dormindo! É ser anseio,  
é ser temeridade, é ser receio,  
é ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do  
filho, espelho em que se mira afortunada,  
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!  
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!  
Ser mãe é padecer num paraíso!

**Coelho Neto**

## Mãe

Mãe... São três letras apenas  
As desse nome bendito;  
Também o céu tem três letras  
E nelas cabe o infinito.

Para louvar nossa mãe,  
Todo o bem que se disser  
Nunca há de ser tão grande  
Como o bem que ela nos quer.

Palavra tão pequenina,  
Bem sabem os lábios meus  
Que és do tamanho do céu  
E apenas menor que Deus!

**Mário Quintana**



## Para Sempre

Eu sou aquela que os vê.  
E caminho pelos seus caminhos  
e sou a fogueira distante.  
O tempo não me apaga.  
Tenho os pontos cardeais  
e sou a bússola nas suas mãos,  
quando eles vão sobre as águas.  
Sou os mapas, a constelação, o cruzeiro do sul, o  
arado, o cão, aquela que os guarda.  
Sou o regaço, as belas plumas do meu regaço, a  
imensa luz de amor que cai sobre a sua penumbra,  
sobre a sua loucura.  
Sou a mãe da sua vida, da sua morte.  
E vou com eles, espalhando as rosas tristes,  
e os meus cabelos espalham sobre os seus cabelos as  
raízes brancas.  
Sou aquela que escreve quando eles dormem, sou as  
palavras através do sono.  
E adormeço com eles,  
fechando as últimas portas.

**José Agostinho Baptista**

Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.  
Morrer acontece  
com o que é breve e passa  
sem deixar vestígio.  
Mãe, na sua graça,  
é eternidade.  
Por que Deus se lembra  
- mistério profundo -  
de tirá-la um dia?  
Fosse eu Rei do Mundo,  
baixava uma lei:  
Mãe não morre nunca,  
mãe ficará sempre  
junto de seu filho  
e ele, velho embora,  
será pequenino  
feito grão de milho.

**Carlos Drummond de Andrade**